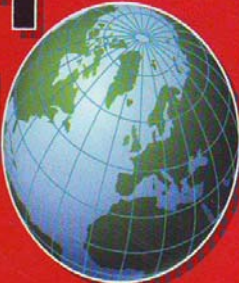


SEMÁNARIO DE GRANDE INFORMAÇÃO

# FOCUS



  
[www.IMPALA.pt](http://www.IMPALA.pt)

Nº 386 • Semanal de 7 a 13/3/2007

Preço Portugal (Cont.): €2,75  
(IVA incluído)



# “CERTAMENTE QUE

*“Esta árvore do jardim foi a senhora Garnier que ofereceu ao meu tio”, diz o menino Ruizinho, como é tratado pelo povo do Vimieiro o sobrinho de Salazar*

No jardim da casa, abandonada, ainda existem duas das oito palmeiras enviadas ao tio-avô pelos governadores de cada uma das ex-províncias ultramarinas. As pedras de granito das escadas onde o presidente do Conselho se sentou com a jornalista francesa, com quem terá tido uma ligação afectiva, também ainda lá estão. Nas palavras de Rui Mello, o tio-avô “era um fervoroso apreciador do sexo feminino. Creio que foi, aliás, a razão de peso que o fez abdicar do sacerdócio. (...) Naturalmente ter-se-á apaixonado várias vezes ao longo da vida. Não era um homem frio (...)”. A opinião de Rui de Mello é que Salazar terá abdicado de constituir família para melhor e mais livremente se entregar ao que considerava ser a missão que tinha, que era “restituir a Portugal o esplendor de outras eras”.

Rui de Mello orgulha-se dos nomes que herdou e refere que pertencer à família do doutor Salazar nunca o beneficiou, nem enquanto

foi vivo nem após a sua morte, antes pelo contrário. Porém, não se admira nada de o nome do tio-avô constar na lista e poder até vir a ganhar, pois, segundo ele, “foi um estadista de grande valor, de uma honestidade incontestável, e que, como é sobejamente conhecido, apesar de todo o poder que teve, morreu de bolsos vazios.”

## “Espero ter herdado (do meu tio) a seriedade”

RUI SALAZAR LUCENA DE MELLO

Confrontado com os factos que tornaram Salazar um governante bastante controverso, amado por uns e odiado por outros, o sobrinho afirma que “todas as grandes figuras históricas são controversas no seu tempo (...) e vão-se tornando menos controversas à medida que o tempo permite que se apaguem as vozes menores e os interesses que os contestaram, e também, por que não

## ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR

O percurso de um estadista que sempre gerou polémica e que governou o País durante quase quatro décadas

Nasceu a 28 de Abril de 1889 no Vimieiro. Aos 11 anos foi para o seminário de Viseu, de onde saiu com 19. Em 1911 entra em Direito em Coimbra e, em 1916, tornou-se professor na Faculdade de Direito. No ano seguinte passou a leccionar Finanças e Economia. Quando os militares deram o golpe do 28 de Maio de 1926 foi convidado para a pasta das Finanças, proposta que foi recusando e que aceitou a 28 de Abril de 1928. Em 1930 torna-se presidente do Conselho de Ministros e cria a União Nacional. Três anos mais tarde cria a política política (PVDE), proíbe a Oposição e impõe o partido único, a União Nacional.

Apoia Franco durante a Guerra Civil espanhola e cria a Mocidade Portuguesa. Nas escolas defende o lema Deus, Pátria e Família. A censura passa em revista as manifestações culturais. Em 1936 abre a colónia penal do Tarrafal. Mantém a neutralidade portuguesa durante a II Guerra Mundial e cede aos Aliados uma base militar nos Açores. Em 1943 é criada a PIDE e, em 1949, Portugal é admitido na NATO. Durante a década de 50, e sob a tutela de Duarte Pacheco, manda construir escolas, hospitais e pontes. Fomenta a produção industrial, cria as Casas do Povo e bairros

sociais. Recusa a ajuda do Plano Marshall. Surge em 1958 o general Humberto Delgado candidato às presidenciais, que o contra-almirante Américo Tomás acaba por ganhar. O ano de 1961 revela-se conturbado: o assalto ao St.<sup>a</sup> Maria; a condenação pela ONU da política portuguesa para África; o início da guerra colonial. Em 1965, Delgado é assassinado.

A década termina de forma conturbada: a 3 de Agosto de 1968, Salazar cai de uma cadeira no forte do Estoril, onde passava férias, e fica incapaz de governar, sendo substituído por Marcello Caetano. Morre a 27 de Julho de 1970.



Arq. Impala

# VOTEI NO DOUTOR SALAZAR”

dizê-lo, que se lhes perdoem os seus eventuais erros e defeitos”.

Reconhece a Salazar a capacidade de ter equilibrado as finanças públicas num período da história nacional muito conturbado, o alargamento da educação básica a todo o território nacional e o esforço diplomático feito para manter Portugal fora da Segunda Guerra Mundial. Relativamente a este período, refere que “todos os embaixadores e o cônsul envolvidos souberam seguir e aplicar correctamente esta linha. Houve apenas uma excepção conhecida que, pelo seu comportamento, fez perigar a neutralidade de Portugal, tendo, por isso, sido necessário travar essa perigosa conduta”. De facto, Aristides Sousa Mendes, uma personalidade também entre os dez primeiros classificados e cônsul português em Bordéus aquando da II Guerra Mundial, concedeu vistos a refugiados de todas as nacionalidades, contrariando uma ordem directa de Salazar. Quando regressou a Portugal, Aristides foi obrigado a deixar a carreira diplomática, perdeu o direito a exercer a profissão de advogado e ficou sem licença de condução.

Rui de Mello guarda do tio-avô memórias que considera preciosas e lembra-se sobretudo da “atenção e respeito que ele ensinou a ter pelo



## AFFECTOS

Salazar com a jornalista Christine Garnier, por quem se terá apaixonado

trabalho árduo que se encontrava por detrás da construção de cada muro de pedra, de cada cepa de vinho, de cada pedaço de pão. (...) Ensinou-me sempre a humildade e a gratidão”.

O presidente do Conselho ia sempre de férias para o Vimieiro, hábito que tinha desde os tempos de estudante em Coimbra. Gostava de fazer refeições simples e, em particular, de

leitão à moda da Bairrada. Do bicho apenas comia as orelhas e as patas, repartindo o melhor pelas pupilas, pelos empregados e pelas visitas. Quando regressava a Lisboa, levava na bagagem um tachinho de arroz de frango, feito pela irmã, Leopoldina, e uma salada de agriões, apanhados nas águas que corriam à beira da casa do Vimieiro. “Um dia, (Salazar) aborreceu-se com as irmãs por estas não terem permitido que uma criada provasse dos doces que lhe tinham mandado fazer para as visitas. Ao tomar conhecimento do ocorrido, logo se apressou a corrigir a injustiça obrigando a que se desse também à criada desses doces que ela própria tinha confeccionado”, conta o sobrinho, realçando a humanidade do tio-avô. Não possui qualquer ligação a grupos ideológicos ou partidários, preferindo dedicar o seu tempo à leitura, ao contacto com a Natureza ou uma boa conversa entre amigos.

O espólio que herdou de Salazar, Rui de Mello doou-o à Câmara Municipal de Santa Comba Dão, para que se construa um local, talvez aproveitando aquela que foi a casa de Salazar, onde ele possa ser mostrado ao público. ■

PAULA MARIA SIMÕES

José João Sa



## PERFIL

**RUI DE OLIVEIRA SALAZAR  
LUCENA DE MELLO**

**59 ANOS**

- **Reside na freguesia** do Vimieiro, em Santa Comba Dão;
- **É casado** e não tem filhos;
- **Tem formação** académica superior;
- **Actualmente**, é “pensionista”

## O SOBRINHO RUI

Entre os “dez grandes”, gostaria de ver a rainha Santa Isabel e Viriato